

Meu caro Amg.<sup>o</sup>



Recebi hontem a sua carta, bem como os raminhos do Quercus, que hoje estudei.

O Q. cerris tem as folhas mto. diversas, e tanto elle como o problematico Q. hispanica são de maturação biennial; ora no seu exemplar o unico fructo que traz está situado no ultimo rebento, e é portanto evidentemente annual. Deve ser, sem dúbida o Q. Suber; pela forma da cúpula, include-se provavelmente na variedade que descrevi sob o nome de subcrinita, mas para o afirmar com certeza precisava ver fructos melhores; pela grandesa das folhas deve representar uma forma macrophylla d'essa variedade.

Tenho no herb. na var. vulgaris formas com as folhas tão compridas,

e tão largas como no seu exemplar;  
n'esta variedade é que nunca vi folhas  
tão grandes.

Posso guardar o raminho que me  
enviou, ou é exemplar unico e  
quer que lho remetta? Não o  
envia sem resposta sua.

Com proposito ás plantas de S. Tho-  
mé em que me falla, dir-me-  
hei que tambem tive conhecimentos  
dellas pela Gazeta das Aldeias. Eu  
trabalho agora mto no herbario da  
Polytechnica, e só me demoro no  
Instituto o tempo da regencia; ora,  
como a minha aula é cedo alli  
(ás 9 1/2 da manhã) é raro encon-  
trar-me com alguns dos meus colle-  
gas e não sei bem o que por lá  
se passa.

Parece-me talvez melhor o meu  
Amo. dirigir-se directam<sup>te</sup> ao José  
Traquim de Almeida, proprietario da  
cadeira de que o Fragateiro é chefe  
de serviço, e communicar-lhe o  
seu desejo. Se quizer, nenhuma du-  
vida tenho em servir de intermedi-  
rio e fallar-lhe em seu nome,  
mas parece-me isto excessivo e  
talvez mais rapido o entender-se  
directam<sup>te</sup> com elle. No entanto,  
fico ás suas ordens —

Falla-me no seu curso de 37 alum-  
nos; pois na Escola, onde estou re-  
gendo tambem, tenho 53, e no Ins-  
tituto 31 ou 32. É verdade que na  
Escola o Palhinha faz as lições  
práticas, e no Instituto fá-las  
o Lima Bastos, o que me alivia  
bastante —

Está finalm<sup>te</sup> prompto o meu trabo-  
lho das Labiadas; mas não tenho  
ainda em casa senão as folhas de  
um unico exemplar, por que os  
outros estão a brochar. Espero, pois,  
enviar-lhe um exemplar com  
toda a brevidade —

A praga da Ocalis cerma é m<sup>to</sup>  
muito conhecida. No meu pomar  
da Ribeira de Coparide não se vê hoje  
outra cousa no chão; mas pouco  
mal me faz, por que as geadas a  
atrapalham e fica depois enterrada na  
cava, para só reviver no inverno  
seguinte.

Agradeço e retribuo os seus desejos  
de festas felizes, e creia-me sempre  
Seu V.<sup>o</sup> Aug.<sup>o</sup> e Ob.<sup>o</sup> —  
13-I-908  
Antonio N. Pereira Loureiro